

# Traços de personalidade e características emocionais de crianças

Daniel Bartholomeu - Universidade São Francisco

---

## Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as relações entre os traços de personalidade e problemas emocionais em crianças. Foram administrados a Escala de Traços de Personalidade em Crianças com 30 itens e o Desenho da Figura Humana avaliado por 37 itens que dizem respeito a problemas emocionais. As medidas dos traços de personalidade se referem a neuroticismo, psicoticismo, extroversão e sociabilidade, e os problemas emocionais foram avaliados por indicador e por quantidade. Foram investigadas 314 crianças de ambos os sexos que cursavam de primeira a quarta séries do ensino fundamental de uma escola pública. Alguns indicadores dos desenhos da Figura Humana, como também sua quantidade, apresentaram correlações significativas com os traços de personalidade estudados. Dos grupos extremos formados pelos traços de personalidade, somente os grupos do traço de psicoticismo diferenciaram o total de problemas emocionais.

*Palavras-chave:* traços de personalidade; Desenho da Figura Humana; problemas emocionais.

## Children's personality traits and emotional features

### Abstract

This study analyzed the relationship between children's personality traits and emotional problems. The Escala de Traços de Personalidade em Crianças with 30 items, and Human Figure Drawing assessed by 37 items concerning to emotional problems. The personality traits measures are related to neuroticism, psychoticism, extraversion and sociability, and the emotional problems were assessed by each item and quantity showed. 314 first to fourth grade children, with both genders attending at the elementary public school were studied. Some Human Figure Drawing items, as well as its quantity, showed significant correlations with the studied personality traits. Within the contrasting groups based on the personality traits, all groups but the psychoticism were not differentiated by the emotional problems.

*Keywords:* personality traits; human figure drawing; emotional problems.

---

## Introdução

O estudo da personalidade humana tem sido, ao longo do tempo, abordado de diferentes formas por inúmeras teorias que procuram explicações para as muitas facetas do comportamento. Para Allport (1973) a personalidade se refere à consistência do comportamento das pessoas ao longo do tempo e situações, caracterizando sua individualidade.

Numa outra perspectiva, o termo personalidade pode ser compreendido como uma organização de necessidades e capacidades, diferenciadas e integradas. Desse modo, o ser humano estabelecerá um estilo de vida, a partir do qual a realidade cultural lhe imprimisse, bem como de sua subjetividade (Fedeli, 1997).

Para Anastasi (1967) há pesquisadores que reduzem as características da personalidade fundamentalmente a aspectos não-intelectuais do ser humano. Todavia, outros autores preferem adotar a concepção de que tais características englobam variáveis cogni-

tivas e emocionais do comportamento. Atualmente, vêm sendo abordados nas pesquisas o ajustamento emocional, as relações sociais, a motivação, o interesse e as atitudes.

Sisto e cols. (2004), contudo, entendem que a personalidade pode ser definida em termos de uma síntese da atividade biopsíquica humana que inclui além de tendências individuais, aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais, constituindo uma unidade. Desse modo, envolveria elementos orgânicos e herdados, além de socioculturais que são produtos de aprendizagem.

Para Eysenck e Eysenck (1987), a personalidade é concebida a partir de uma hierarquia de traços que delimitam maneiras de comportar-se em diversas situações, constituindo tendências duradouras, de tal forma que certas características individuais podem se dar em decorrência de outras tendências mais básicas. Os autores ressaltam que certas tendências são percebidas quando a modificação e reorganiza-

ção da personalidade, diferenciando os indivíduos. Assim, cada sujeito deve perceber-se de seus motivos pessoais e influências ambientais, nem sempre favoráveis, engendrando reajustes em seu comportamento.

Neste estudo, o instrumento empregado será a Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), que foi construída com base nesses pressupostos da teoria de Eysenck e Eysenck (1987). O instrumento avalia quatro fatores: neuroticismo, psicoticismo, extroversão e sociabilidade, todos com validade de constructo e conteúdo, em crianças de 5 a 10 anos sem histórico conhecido de patologias psicológicas.

Estudos das qualidades psicométricas desse instrumento atestaram bons índices de precisão. A análise de consistência interna forneceu coeficientes variando de 0,80-0,91; pelo método de duas metades de Spearman-Brown os índices ficaram entre 0,79-0,92. Além disso, os coeficientes de correlação de Pearson na situação de teste-reteste estiveram entre 0,80-0,92 (Sisto, Bueno e Rueda, 2003).

Quanto à validade da escala, alguns estudos foram realizados e fornecem algumas evidências para o instrumento. Desses, vale citar Pacheco e Sisto (2003) que averiguaram as relações entre os traços de personalidade e aprendizagem por conflito sociocognitivo em crianças de 5 a 7 anos. Concluíram que os traços de psicoticismo e sociabilidade explicaram o desempenho dos participantes no pós-teste imediato.

Pacheco (2003) pesquisou relações entre traços de personalidade e dificuldades de aprendizagem em 123 crianças de terceiras séries do ensino fundamental, evidenciando que crianças com dificuldades de aprendizagem acentuada apresentavam altas pontuações em neuroticismo e baixas em sociabilidade. Objetivos similares tinha Bazi (2003) ao realizar uma pesquisa com 602 crianças de segundas e terceiras séries do ensino fundamental. Da mesma forma que no estudo de Pacheco (2003), a extroversão apresentou correlações negativas com as dificuldades de aprendizagem, sugerindo que o aumento dessas evidência uma diminuição desse traço.

Utilizando o teste gestáltico visomotor de Bender e a ETPC, Sisto, Bueno e Rueda (2003) analisaram as relações dos traços de personalidade e da distorção de formas e integração em 344 crianças de 6 a 12 anos. Por um lado os resultados da análise da integração demonstraram a sua associação ao traço neuroti-

cismo, bem como em parte do quadro de psicoticismo. Por outro lado, a distorção mostrou-se mais fortemente associada ao traço de psicoticismo, sugerindo uma tendência por parte dessas crianças a distorcer formas simples. Resta ainda mencionar que as análises de diferenciação dos grupos de pontuações extremas corroboraram esses resultados.

Analisando relações entre os conflitos emocionais de crianças e traços de personalidade, Sisto, Pacheco, Guerrero e Urquijo (2001) administraram o teste de cores de Lüscher e o ETPC em 343 estudantes com idades entre 5 e 11 anos. Com base nos dados encontrados, os autores concluíram que com o aumento da intensidade dos conflitos emocionais, avaliados em razão da tensão e ansiedade, os indícios de psicoticismo se elevaram, enquanto a presença do traço neuroticismo evidenciou uma redução de problemas emocionais.

Desse modo, pode-se supor que crianças com uma forte incidência de traços de neuroticismo tendem a demonstrar menos tensão e ansiedade; ao contrário de crianças com traços de psicoticismo, que tendem a experimentar altos níveis de tensão e ansiedade, demonstrando dificuldades para compensar seus conflitos emocionais. Contudo, o estudo apresenta algumas limitações que devem ser levadas em conta na interpretação dos resultados, já que os coeficientes de correlação, embora significativos, foram baixos e explicam pouca variância. Assim, é possível dizer que os traços de psicoticismo e neuroticismo não podem ser resumidos às características de tensão e ansiedade, conforme avaliadas pelo teste de Cores.

Inúmeros instrumentos vêm sendo utilizados ao longo dos anos na avaliação dos problemas emocionais em crianças. Entre eles, as técnicas projetivas vêm sendo amplamente utilizadas como o House, Tree, Person (HTP), Zulliger, Teste de Apercepção Temática (TAT) ou mesmo o Desenho da Figura Humana (DFH) (Koppitz, 1976).

Com relação ao desenho da figura humana, inúmeros autores desenvolveram sistemas de avaliação dos problemas emocionais em crianças (Koppitz, 1976; Machover, 1949). Entre eles vale citar Portuondo (1979) que aponta que os desenhos estão intimamente associados a impulsos, ansiedades, conflitos, estado de ânimo e das tensões emocionais, servindo como expressão dos problemas pessoais e do tipo de experiência organizativa o peculiares à sua personalidade.

Os desenhos podem refletir raiva, alegria, entre muitos outros sentimentos, sendo que cabe ao psicólogo clínico descobrir o significado dos DFH, verificando o que a criança quer representar. Machover (1949) estudou indicadores emocionais mais presentes em pacientes com problemas diversos. Entre os resultados encontrados, evidenciou que pacientes neuróticos tendem a apresentar muita preocupação, imaturidade emocional, pouca capacidade de relacionar-se com os pares, ansiedade, depressão e falta de equilíbrio emocional, além de insegurança. Esses sujeitos tendem a enfatizar a cabeça dos desenhos, além de apresentar olhos vazios, problemas na integração dos traços, pouca simetria, pernas juntas entre outros indicadores.

Em um estudo posterior com indivíduos desadaptados socialmente, Portuondo (1979) observou que eles também tendem a apresentar ênfase na cabeça, além de olhos vazios. Para a autora, tais indicadores refletem egocentrismo, imaturidade emocional, solidão, preocupação excessiva com o intelecto, inconseqüência e dificuldades de relacionamento.

Machover (1949), embora tenha estendido seu trabalho a crianças, não forneceu nenhum sistema de tabulação de dados, dificultando a avaliação dos itens, além do que boa parte de seu trabalho foi desenvolvida enfatizando o uso dos DFH em pacientes adultos. Koppitz (1976) foi a primeira a desenvolver um sistema objetivo de análise de problemas emocionais específico para crianças, sendo dos mais amplamente empregados na atualidade.

Para a criação de um sistema apropriado a crianças, Koppitz (1976) realizou um estudo com 114 pacientes psiquiátricos com algum dos seguintes sintomas: agressividade, timidez, roubo neurótico, e enfermidades psicossomáticas. O objetivo foi diferenciar tipos específicos de conduta pelos 30 indicadores emocionais. Compararam-se 31 crianças tímidas com 31 agressivas, sendo que 20 pares eram meninos e 11 pares, meninas, equiparadas em idade, QI e sexo. Outro grupo estudado foi composto de 35 crianças com antecedentes de roubo com 35 com transtornos psicossomáticos, sendo 27 pares de meninos e 8 pares de meninas. A administração do teste foi individual e na análise compararam-se os números de crianças tímidas e agressivas com relação à presença de indicadores emocionais. O mesmo se fez com o grupo de transtornos psicossomáticos e que roubavam (Koppitz, 1976).

Vários foram os resultados obtidos por Koppitz (1976). Assim, verificou que não existe relação entre nenhum indicador emocional isolado e conduta tímida ou agressiva. No entanto, alguns indicadores apareceram mais em um grupo que em outro, o que parece refletir as atitudes associadas ao tipo de conduta. Ressalta-se que dois tipos de conduta podem aparecer em um mesmo desenho, por exemplo, tímido e agressivo. O número de indicadores emocionais presentes nos DFH dos sujeitos agressivos foi maior que das crianças tímidas. As crianças tímidas apresentaram mais figuras pequenas, omissão de boca, nariz e olhos e mostram mãos cortadas. Por sua vez, as crianças agressivas desenharam mais braços largos e mãos grandes, além de dentes. Entretanto, deve-se ter cuidado ao se interpretar a presença desses indicadores, uma vez que em nossa sociedade competitiva é necessário um pouco de agressividade.

Em contrapartida, a análise do grupo de sujeitos que roubam com o grupo que somatiza possibilitou observar que os sujeitos de ambos os grupos são instáveis e ansiosos de acordo com os indicadores emocionais presentes. No entanto, crianças com transtornos psicossomáticos dirigem essa ansiedade para si, enquanto os que roubam a dirigem para os demais, sugerindo, assim, diferenças nos DFH. Aqueles que apresentam enfermidades psicossomáticas tenderam a apresentar em seus desenhos braços curtos, pernas juntas, omissão do nariz e boca e nuvens. Já os que roubavam, apresentaram sombreado de mãos e/ou pescoço, cabeça pequena, mãos grandes, omissão do corpo, braços e pescoço, dando ênfase às mãos (Koppitz, 1976).

As definições específicas de cada traço envolvem formas de manifestações emocionais, não somente aspectos comportamentais ou cognitivos, considerando que a personalidade possui uma função organizadora e integradora do ser humano. Nessa perspectiva, é possível sugerir que certos problemas emocionais podem estar em parte relacionados aos traços de personalidade.

Apesar de um pouco dispersa e difusa, a literatura tem mostrado sistematicamente uma certa relação entre traços de personalidade e problemas emocionais (Sisto, Pacheco, Guerrero & Urquijo, 2001; Sisto, Bueno & Rueda, 2003). Além disso, nenhum estudo foi encontrado relacionando traços de personalidade e indicadores emocionais tal como os avaliados pelo Desenho da Figura Humana. A avaliação da persona-

lidade pelo DFH fornece somente características comportamentais, cognitivas ou emocionais isoladas das pessoas, não apresentando relações com os traços de personalidade.

Com base nas características definidas em cada traço de personalidade em particular e nos estudos encontrados, procurou-se planejar uma pesquisa para analisar esse tipo de relação entre o ETPC e o DFH sistema Koppitz (1976), uma vez que a descrição dos traços de personalidade inclui também aspectos concernentes às manifestações emocionais de forma geral. Resumindo as tendências das pessoas com cada traço de personalidade e, ao mesmo tempo, enfatizando os aspectos emocionais, apresenta-se uma breve descrição de cada um deles, de acordo com Sisto e cols. (2004), bem como as hipóteses aventadas.

O traço *extroversão* caracteriza pessoas de forma geral, impulsivas, despreocupadas, agressivas, otimistas, espontâneas e abertas às relações interpessoais, ou seja, sociáveis. As pessoas extrovertidas têm muitos amigos, gostam de conversar. Assim, há expectativas de que esse traço mantenha correlações positivas com indicadores como transparência, dentes, assimetria das extremidades, olhos vesgos, braços largos, mãos grandes e omissão do pescoço. Segundo a interpretação de Koppitz (1976) esses aspectos, entre outros, são indicativos de condutas agressivas e impulsividade. Espera-se, também, correlação negativa com sombreado de mãos e/ou pescoço que se refere ao controle rígido dos impulsos. No entanto, pode-se esperar que esse traço não se correlacione com a soma total de indicadores emocionais, uma vez que o fato de serem otimistas e despreocupadas e terem boas relações com os demais pode favorecer uma diminuição dos problemas emocionais; contudo, as condutas impulsivas e agressivas caracterizam problemas emocionais. Desse modo, não existe, aparentemente, uma regularidade quanto aos aspectos emocionais dessas crianças.

Como componentes do *neuroticismo* podem ser mencionados ansiedade, depressão, sentimento de culpa, baixa auto-estima, timidez, tristeza, temor, nervosismo e inquietação, sendo que a principal característica de uma criança com alta pontuação em *neuroticismo* é uma constante preocupação, com forte instabilidade emocional. Assim, espera-se que crianças com alta pontuação nesse traço apresentem os seguintes indicadores nos seus desenhos: figura pequena, integração pobre das partes, sombreado do

rosto, inclinação da figura em 15 graus ou mais, braços curtos, figura monstruosa ou grotesca, omissão da boca, olhos vazios, traços fragmentados, indicativas de depressão, ansiedade, timidez, instabilidade emocional, temor, tristeza, entre outras características. Ao lado disso, pode-se esperar que apresente maior número de indicadores emocionais em seus desenhos no geral, uma vez que a instabilidade emocional dessas crianças possa produzir maiores desajustes nessa área.

A seu turno, o *psicoticismo* é caracterizado como uma dimensão da personalidade normal. No entanto, altas pontuações indicam que a criança tem uma certa despreocupação em relação aos outros e é solitária; tem tendência a ser cruel e insensível, mostrando-se hostil, até mesmo com os mais íntimos; deprecia o perigo e sente prazer em perturbar os outros, deixando-os de mau humor. Ao lado disso, apresentam poucos indícios de socialização e de sentimentos de empatia. Essas crianças devem apresentar em seus desenhos, alta incidência de braços largos, braços curtos, braços grudados às laterais do corpo, mãos grandes, figura monstruosa ou grotesca, omissão de olhos, olhada lateral, figura interrompida pela borda da folha e mãos omitidas, braços sem mãos nem dedos, já que refletem sentimentos de hostilidade, agressividade, sentimentos de inadequação e falta de contato social. No geral, pode-se esperar que esse traço evidencie um aumento nos problemas emocionais das crianças já que aspectos de sua conduta, como de ser solitária e tendência a ser cruel, hostil e insensível, podem engendrar uma maior intensidade nos problemas emocionais dessas crianças.

Finalmente, o traço de *sociabilidade* informa sobre a tendência a comportar-se dentro de regras e conveniências sociais. No entanto, uma baixa pontuação indicaria que a criança apresenta certa independência diante das normas sociais ou condutas socialmente aceitas, podendo ser indicativo de condutas anti-sociais. Crianças com baixas pontuações nessa escala tenderão a apresentar em seus desenhos sombreado do corpo e/ou extremidades, inclinação da figura em 15° ou mais, olhos vesgos, mãos grandes, mãos seccionadas, omissão do nariz, omissão dos braços, indicadores que caracterizam condutas anti-sociais como roubo e agressão, entre outros. Deverão ainda evidenciar a presença de mãos omitidas e omissão de nariz, que sugerem um contato social prejudicado. Poderão, ainda, correlacionar-se positivamente com sol ou lua e

nuvens, chuva ou neve que são indicativos de uma autoridade controladora como os pais, que se espera que possam produzir uma melhora nas condutas sociais da criança. Dessa forma, também é esperada uma correlação negativa entre as pontuações nessa escala e a pontuação total de indicadores emocionais nos desenhos, já que as condutas anti-sociais é que devem produzir um maior comprometimento emocional.

## Método

### *Participantes*

Participaram deste estudo 314 crianças com idades variando de 7 a 10 anos, que cursavam de primeira a quarta séries do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo de ambos os sexos, a média de idade é de 8 anos ( $dp=1,12$ ).

### *Instrumentos*

#### *1 - Traços de Personalidade (Sisto & cols., 2003).*

A avaliação dos traços de personalidade foi realizada por meio da Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), um questionário composto de 30 itens (Sisto & cols., 2003), que avalia quatro fatores: neuroticismo, psicoticismo, extroversão e sociabilidade. É um instrumento para ser usado em crianças de 5 a 10 anos de idade. A escala de neuroticismo contém 7 itens; a de extroversão, 10 itens; a de psicoticismo, 11 itens; a de sociabilidade, 6 itens. A criança deve responder *sim* ou *não* a cada pergunta e a avaliação de cada traço foi feita de acordo com o gabarito fornecido pelo autor. As respostas das crianças são pontuadas atribuindo-se um ponto a cada resposta que caracteriza um traço de personalidade específico. Quando a resposta para aquele traço seja *sim*, atribui-se um ponto e quando a resposta para aquele traço seja *não*, também se atribui um ponto. As respostas em cada fator são somadas e classificadas de acordo com a predominância em um fator específico.

#### *2 - O Desenho da figura Humana por Koppitz (1976).*

Foi solicitado às crianças que desenhassem uma pessoa humana em uma folha sulfite. O tempo foi livre, bem como o uso de borracha. Nos desenhos foram observados os seguintes itens, de acordo com os critérios propostos pela autora em questão: Traços fragmentados; Integração pobre das partes da figura; Sombreado do rosto ou parte do mesmo; Sombreado

do corpo e/ou extremidades; Sombreado das mãos e/ou pescoço; Acentuada assimetria das extremidades; Inclinação da figura em 15 graus ou mais; Figura pequena, de 5 cm ou menos de altura; Figura grande, de 23 cm ou mais de altura; Transparência; Cabeça pequena, um décimo da altura figura; Cabeça grande, igual ou maior que o corpo; Olhos vazios, círculos sem pupilas; Olhadas laterais de ambos os olhos; Olhos vesgos, ambos virados para dentro; Dentes; Braços curtos, não chegam até a cintura; Braços longos, até debaixo dos joelhos; Braços grudados, aderidos aos lados do corpo; Mãos grandes, do tamanho do rosto; Mãos omitidas, braços sem mãos nem dedos; Mãos ocultas atrás das costas ou nos bolsos; Pernas juntas; Genitais; Figura Monstruosa ou grotesca; Desenho espontâneo de 3 ou mais figuras; Figura interrompida pela borda da folha; Linha de base, pasto, figura na borda da folha; Sol ou lua; Nuvens, chuva, neve; Omissão dos olhos; Omissão do nariz; Omissão da boca; Omissão do corpo; Omissão dos braços; Omissão das pernas; Omissão dos pés; e, finalmente, Omissão do pescoço.

Atribuiu-se um ponto à presença de um indicador e 0 a sua ausência, fornecendo uma pontuação para cada indicador específico. Após isso, o número de indicadores emocionais em cada desenho foi somado, obtendo-se assim a quantidade total para cada um dos desenhos. Os desenhos foram todos corrigidos por um aluno de mestrado devidamente treinado por professores expertos na correção dos desenhos da figura humana pelo critério de Koppitz.

### *Procedimento*

A aplicação dos instrumentos foi coletiva, feita após a assinatura do termo de consentimento pelos pais das crianças. Primeiramente foi solicitado que respondessem ao questionário de personalidade e após isso, foi fornecida uma folha de sulfite A4 para cada criança e solicitado que desenhassem uma pessoa humana da melhor forma que pudessem.

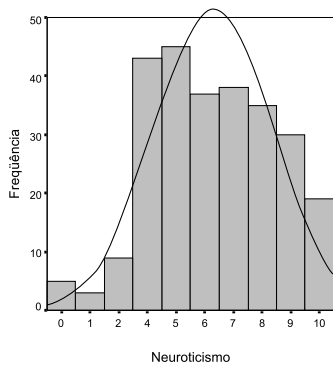
## Resultados

Primeiramente serão apresentados as estatísticas descritivas para os traços de personalidade e o total de indicadores emocionais nos desenhos. Posteriormente, serão estudados os coeficientes de correlação entre essas variáveis, bem como entre os traços de personalidade e os indicadores emocionais tomados

um a um. Finalmente procurar-se-á diferenciar os grupos extremos em relação aos traços de personalidade em termos da intensidade dos problemas emocionais evidenciados.

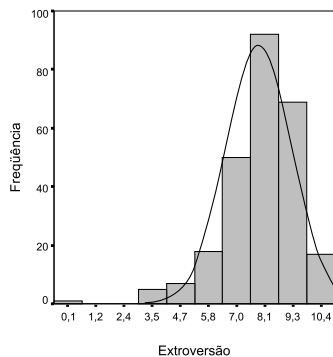
*Descrição das variáveis*

As estatísticas das medidas de personalidade podem ser mais bem visualizadas na Figura 1. Houve uma grande concentração entre as pontuações 5 e 8 que explicam 49,3% das condutas dos indivíduos. As pontuações 8 e 9 correspondem a 18,6% dos sujeitos. A média foi de 6,17 com desvio-padrão de 2,35. A pontuação mínima foi 0 e a máxima 10. Esses dados são indicativos de que a incidência desse traço nessa amostra é razoavelmente alta.



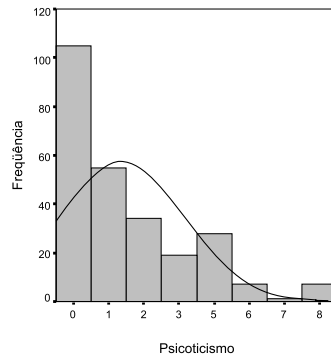
**Figura 1.** Frequência das pontuações dos sujeitos em neuroticismo.

A distribuição das pontuações dos indivíduos em questão no traço de extroversão encontra-se na Figura 2. Houve uma concentração bastante grande de indivíduos nessa escala entre as pontuações de 7 a 9 (67,2%) que explicam a maior parte da conduta dos sujeitos nesse traço. A média foi de 7,88 e o desvio-padrão 1,34 com pontuações mínima e máxima entre 0 e 10. Esse traço apresentou a maior média em detrimento dos demais.



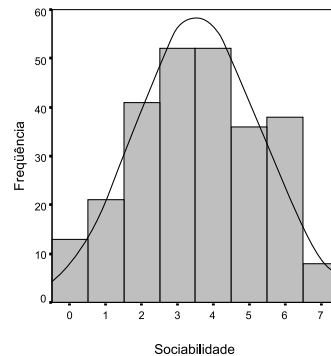
**Figura 2.** Frequência das pontuações dos sujeitos em extroversão.

Em contrapartida, o traço de psicoticismo apresentou maiores concentrações entre as pontuações de 0 a 2, explicando 61,7% das condutas dos sujeitos. A média foi de 1,60 com desvio-padrão de 1,99. A pontuação mínima foi 0 e a máxima 8. Observa-se uma grande variabilidade nesse traço e pouca incidência nos indivíduos em questão, o que parece ser característico desse traço. Esses dados podem ser visualizados na Figura 3.



**Figura 3.** Frequência das pontuações dos sujeitos em psicoticismo.

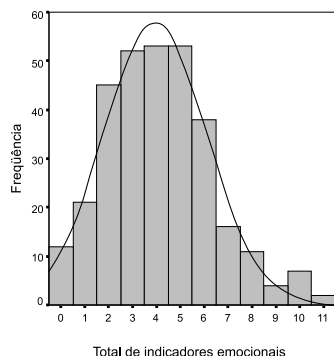
A frequência dos escores dos indivíduos em sociabilidade está na Figura 4. A média foi de 3,57 e o desvio-padrão de 1,78, com pontuações mínima e máxima entre 0 e 7. As pontuações de 2 a 6 abarcam a quase totalidade dos resultados nesse traço, explicando cerca de 70% das condutas dos indivíduos. As pontuações 3 e 4 são responsáveis por 33,2% dessas respostas. Esses dados caracterizam uma boa distribuição desse traço.



**Figura 4.** Frequência das pontuações dos sujeitos em sociabilidade.

A distribuição de pontuações do total de indicadores emocionais nos desenhos encontra-se na Figura 5. A média foi de 4,14 e o desvio-padrão de 2,25, com pontuação máxima em 11 pontos e mínima em 0. Houve

uma concentração bastante acentuada nas pontuações de 2 a 6, dando conta de explicar 76,8% das condutas dos indivíduos. Vale mencionar ainda que 50,4% dessas pontuações estão entre 4 e 6, que caracterizam problemas emocionais moderados. Todavia, houve indivíduos que não apresentaram quaisquer indicadores de problemas emocionais e outros nos quais os problemas emocionais se encontram mais manifestos.



**Figura 5.** Frequência das pontuações dos sujeitos no total de indicadores emocionais do DFH.

### Relações entre traços de personalidade e problemas emocionais

Com vistas a analisar as possíveis associações existentes entre os problemas específicos associados a cada indicador emocional nos DFH, bem como sua pontuação geral e os traços de personalidade, utilizou-se a prova de correlação de *Pearson*, estabelecendo o nível de significância de 0,05. Os resultados dessa análise estão na Tabela 1.

Por esses dados, pode-se sugerir que os indicadores emocionais que apareceram associados ao traço neuroticismo foram inclinação do desenho em 15 graus ou mais, olhos vazios, braços curtos, omissão da boca e o total de indicadores emocionais. Como se tratam de coeficientes positivos, a tendência pode ser interpretada como o aumento desse traço em questão corresponde a um aumento dos indicadores emocionais, bem como da soma total dos indicadores nos desenhos. Assim, aparentemente, quanto mais intenso é o traço de neuroticismo nas crianças, mais os problemas emocionais dessas tendem a aumentar.

**Tabela 1 –** Coeficientes de correlação Produto-Momento de *Pearson* e níveis de significância para Traços de personalidade e indicadores emocionais do DFH

		Neuroticismo	Extroversão	Psicoticismo	Sociabilidade
Integração pobre das partes da figura	r	-0,02	-0,01	0,15	0,05
	p	0,722	0,836	0,014	0,405
Sombreado das mãos e/ou pescoço	r	-0,02	-0,13	0,01	-0,02
	p	0,725	0,036	0,862	0,697
Acentuada assimetria das extremidades	r	0,06	0,09	0,14	-0,01
	p	0,376	0,146	0,025	0,876
Inclinação da figura em 15 graus ou mais	r	0,15	-0,06	0,02	-0,01
	p	0,013	0,308	0,766	0,820
Olhos vazios, círculos sem pupilas	r	0,13	0,10	0,07	0,02
	p	0,042	0,121	0,245	0,784
Braços curtos, não chegam até a altura da cintura	r	0,13	0,03	-0,01	0,04
	p	0,039	0,594	0,863	0,568
Braços grudados, aderidos aos lados do corpo	r	-0,05	0,02	-0,11	-0,14
	p	0,467	0,716	0,095	0,022
Mãos omitidas, braços sem mãos nem dedos	r	-0,03	-0,08	0,16	0,18
	p	0,619	0,184	0,012	0,003
Figura monstruosa ou grotesca	r	-0,00	-0,04	0,00	0,14
	p	0,941	0,499	0,320	0,028
Desenho espontâneo de três ou mais figuras	r	0,02	-0,15	-0,05	-0,01
	p	0,710	0,014	0,420	0,824
Sol ou lua	r	-0,03	-0,02	-0,02	-0,18
	p	0,655	0,730	0,761	0,004
Nuvens, chuva, neve	r	0,02	-0,06	0,03	-0,14
	p	0,694	0,309	0,658	0,021
Omissão do nariz	r	0,07	0,10	0,22	0,06
	p	0,292	0,105	0,000	0,331
Omissão da boca	r	0,13	0,11	0,08	0,03
	p	0,035	0,083	0,220	0,669
Total de indicadores emocionais	r	0,12	0,01	0,18	-0,02
	p	0,048	0,921	0,005	0,722

Por sua vez, os indicadores que apareceram relacionados ao traço extroversão foram sombreado de mãos e ou pescoço e desenho espontâneo de três ou mais figuras. Ambas as correlações foram negativas, o que sugere que quanto mais se evidencia o traço de extroversão nessas crianças, menos tendem a demonstrar esses indicadores emocionais em seus desenhos.

A seu turno, o traço de psicoticismo manteve coeficientes positivos e significativos com os indicadores integração pobre das partes da figura, acentuada assimetria das extremidades, mãos omitidas, omissão de nariz e total de indicadores emocionais. As tendências são todas positivas, o que permite interpretar que quanto mais intensos forem os traços de psicoticismo, maior será incidência desses indicadores nos desenhos e mais problemas emocionais essas crianças apresentarão.

Finalmente, o traço de sociabilidade evidenciou correlações positivas com mãos omitidas e figura monstruosa ou grotesca, o que possibilita afirmar que o aumento desses indicadores se dá na medida em que esse traço fica mais evidente nas crianças. Por outro lado, correlacionou-se negativamente com sol ou lua, nuvem, chuva e neve e braços grudados, aderidos ao corpo, indicando que quanto maior a incidência do traço em questão, menor a tendência em apresentar esses indicadores.

#### *Discriminação do total de indicadores emocionais*

Procurou-se ainda averiguar até que ponto as pontuações extremas dos traços de personalidade em específico são diferenciadas em razão da intensidade dos problemas emocionais vivenciados pelos indivíduos. Para isso, utilizou-se a prova *t* de *Student*, com nível de significância de 0,05. Seus resultados encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Médias, desvio-padrão, valores de *t* e *p*, *graus de liberdade* para o total de indicadores emocionais nos DFH para os grupos extremos das pontuações nos traços de personalidade

	Grupos	Média	Desvio-padrão	<i>t</i>	<i>df</i>	<i>p</i>
<b>Grupos extremos neuroticismo</b>						
Total de indicadores emocionais	1	3,84	2,58			
	3	4,19	2,03	-1,02	187	0,308
<b>Grupos extremos extroversão</b>						
Total de indicadores emocionais	1	4,19	2,54			
	3	4,12	2,17	0,19	165	0,850
<b>Grupos extremos psicoticismo</b>						
Total de indicadores emocionais	1	3,66	2,03			
	3	4,36	2,19	-2,38	199	0,018
<b>Grupos extremos sociabilidade</b>						
Total de indicadores emocionais	1	4,01	2,19			
	3	3,85	2,40	0,434	155	0,665

Os dados fornecidos por essa análise sugerem que somente os grupos extremos do traço psicoticismo são diferenciados pela soma total de indicadores emocionais. Para o grupo com maior incidência desse traço, a média de problemas emocionais é significativamente mais alta, denotando a presença de maiores conflitos para essas crianças. Os demais grupos dos outros traços de personalidade estudados não diferenciaram os problemas emocionais.

### **Discussão**

O estudo da personalidade tem sido, ao longo do tempo, tomado por distintos pontos de vista ao longo dos anos, todos procurando explicações para as mui-

tas facetas do comportamento humano. Este estudo foi proposto, a partir da concepção de que a personalidade caracteriza-se como uma função psicofísica que abarca aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais, culturais e emocionais, que organiza e integra os comportamentos humanos. Considerou-se, ainda, a relativa escassez de estudos que relacionassem traços de personalidade com problemas emocionais em crianças.

Com base nas definições dos traços de personalidade segundo Sisto e cols. (2003), bem como das interpretações dos indicadores emocionais propostas por Koppitz (1976), aventaram-se algumas hipóteses para serem testadas. A primeira delas referente ao traço de extroversão que caracteriza crianças com condutas impulsivas, despreocupadas, agressivas, otimistas,



espontâneas e sociáveis. Baseado nessas características, esperava-se que esse traço mantivesse correlações positivas com transparência, dentes, assimetria das extremidades, olhos vesgos, braços largos, mãos grandes, omissão do pescoço, que, segundo Koppitz (1976), são indicativas de condutas agressivas, impulsividade, e negativas com sombreado das mãos e/ou pescoço, indicativa de controle rígido dos impulsos. Desses indicadores, observou-se que somente o sombreado de mãos e/ou pescoço apresentou correlação negativa com esse traço, confirmando parte da hipótese aventada. Assim, pode-se sugerir que quanto mais evidente é a presença do traço em questão, menos controle dos impulsos essas crianças apresentam. Além disso, esse indicador parece estar relacionado também à angústia por atividades reais ou fantasiosas relacionadas às mãos de tal forma que, quanto mais extrovertida é a criança, menos se denota esse tipo de angústia.

Os demais indicadores não apresentaram correlações significativas com esse traço. Contudo, o item desenho espontâneo de três ou mais figuras também evidenciou um coeficiente negativo com o traço de extroversão. Segundo Koppitz (1976), esse indicador pode refletir sentimentos de carência de identidade, bem como uma forma de a criança se preservar do desenho e evitar a exposição por meio dele. Nesses termos, os dados aqui obtidos indicam que as crianças extrovertidas não apresentam sentimentos de falta de identidade e não evitam se exporem nos desenhos.

Além disso, propôs-se que esse traço não manteria correlações com o total de indicadores emocionais nos desenhos, o que foi confirmado pelos dados. Nesse sentido, pode-se sugerir que as características de despreocupação e de boas relações sociais possam inibir o desenvolvimento de certos problemas emocionais mais graves. Entretanto, esse aspecto merece ser mais bem investigado.

Quanto ao neuroticismo, aventou-se que crianças com altas pontuações nesse traço apresentariam figura pequena, integração pobre das partes, sombreado do rosto, inclinação da figura em 15 graus ou mais, braços curtos, figura monstruosa ou grotesca, omissão da boca, olhos vazios e traços fragmentados em seus desenhos. Esses indicadores abarcam problemas como depressão, ansiedade, timidez, instabilidade emocional, temor e tristeza, que são característicos de indivíduos com esse traço.

Desses itens, somente olhos vazios, braços curtos, inclinação da figura em 15 graus ou mais e omissão da boca correlacionaram-se positiva e significativamente com neuroticismo, de modo que a hipótese foi confirmada em partes novamente. Desse modo, o aumento do traço de neuroticismo nas crianças, parece evidenciar uma maior dificuldade de comunicação com as pessoas, retraimento e inibição dos impulsos, timidez, sentimento de angústia, insegurança e depressão, características dos itens braços curtos e omissão da boca. Essas crianças parecem, ainda, ter uma imaturidade emocional, vaga percepção do mundo, dependência, sentimentos de culpa e egocentrismo que são as características descritas por Koppitz para o indicador olhos vazios.

O indicador inclinação do desenho em 15 graus ou mais também se refere a aspectos como falta de equilíbrio, representa sentimento de desequilíbrio mental e personalidade transtornada. Parece sugerir ainda personalidade frágil ou falta de uma base firme. Esses problemas emocionais também parecem caracterizar as crianças com neuroticismo.

Ao lado disso, considerou-se que a instabilidade emocional dessas crianças pudesse desencadear uma intensidade maior de problemas emocionais nas mesmas, assim o total de indicadores estaria associado ao traço em questão. Esse dado foi corroborado pelas análises dos dados encontrados nesta pesquisa.

Com relação ao psicoticismo, aventou-se a possibilidade de apresentar correlações com braços largos, braços curtos, braços grudados às laterais do corpo, mãos grandes, figura monstruosa ou grotesca, omissão de olhos, olhada lateral, figura interrompida pela borda da folha em seus desenhos e mãos omitidas, braços sem mãos nem dedos, já que esses indicadores refletem sentimentos de hostilidade, agressividade, sentimentos de inadequação e falta de contato social que são característicos de crianças com esse traço. Desses indicadores, o único que corroborou a hipótese inicial foi mãos omitidas, que sugere, conforme Koppitz (1976), dificuldades de contato, sentimentos de culpa, necessidade de controlar a agressão e retraimento. Dessas características, os sentimentos de culpa parecem não serem característicos desse traço, o que aponta para a necessidade de novos estudos.

Os demais indicadores que mantiveram correlações positivas com psicoticismo foram a integração pobre das partes da figura, acentuada assimetria das

extremidades e omissão de nariz. Esses indicadores parecem significar instabilidade, personalidade pobremente integrada, coordenação pobre ou impulsividade, refletindo ainda imaturidade. Pode-se referir ainda a condutas de timidez ou retraimento e baixo interesse social, falta de defesas mais elaboradas. As condutas de timidez podem ser confundidas com o baixo interesse pelos aspectos sociais. Além disso, a imaturidade, impulsividade e falta de defesas também parecem ser problemas característicos dessas crianças. Vale ressaltar que dois desses indicadores (integração pobre das partes da figura e acentuada assimetria das extremidades) também sugerem danos neurológicos e organicidade, o que deve ser mais bem investigado em pesquisas futuras. No geral, a hipótese foi confirmada, já que o aumento dos problemas emocionais foi evidenciado em crianças com traço de psicoticismo, o que foi corroborado também pela análise de grupos extremos.

No que concerne ao traço de sociabilidade esperavam-se correlações negativas com sombreado do corpo e/ou extremidades, inclinação da figura em 15 graus ou mais, olhos vesgos, mãos grandes, mãos seccionadas, omissão do nariz e omissão dos braços caracterizando condutas anti-sociais como roubo, agressão, mãos omitidas e omissão de nariz, que se referem a pouco contato social. Desses indicadores, nenhuma das hipóteses se confirmou, sendo que os itens mãos omitidas e figura monstruosa ou grotesca apresentaram correlações positivas com o traço em questão, enquanto braços grudados ao corpo, sol ou lua e nuvens, chuva ou neve apresentaram correlações negativas.

Esses dados são intrigantes, uma vez que, aparentemente, quanto maior a presença de pais controladores e rígidos, características atreladas aos indicadores de sol ou lua e nuvens, chuva e neve, menor tenderá a ser a pontuação em sociabilidade, indicando uma maior incidência de condutas anti-sociais. Quanto aos demais indicadores, aparentemente, um aumento do controle rígido interno e dificuldade de se ligar aos demais, características do item braços aderidos ao corpo, evidencia um aumento também das condutas anti-sociais das crianças. Ao mesmo tempo, quanto maior a sociabilidade delas, mais sentimentos de culpa e necessidade de controlar a agressão e o retraimento, características do item mãos omitidas. A única interpretação desse item

que parece não estar de acordo com a definição do traço parecem ser as dificuldades de contato, o que merece ser mais bem pesquisado em outros estudos.

Ao mesmo tempo, uma alta pontuação em sociabilidade também parece estar associada a sentimentos de inadequação e baixo autoconceito, além de sentimentos de falta de integração na sociedade que são aspectos relacionados aos itens mãos omitidas e figura monstruosa ou grotesca. Esse dado sugere uma controvérsia e convida a novas pesquisas. Por fim, a hipótese de que esse traço iria se relacionar à pontuação total do DFH também não foi confirmada.

Resta mencionar o fato de que os grupos extremos dos traços de personalidade somente corroboraram a hipótese relacionada ao psicoticismo, o que é corroborado em partes já que os grupos contrastantes dos demais traços não diferenciaram o total de indicadores emocionais, não indicando diferenças entre eles. Sisto e cols. (2001) evidenciaram que havia um aumento de problemas emocionais em crianças com traço de psicoticismo. Ainda deve ser investigado mais a fundo até que ponto as interpretações dadas aos itens dos DFH podem e devem ser reinterpretadas. Alguns dos itens com características comuns aos traços estudados não mantiveram correlações significativas com os mesmos. Como o ETPC apresenta evidências de validade, vale questionar a validade das interpretações dos indicadores emocionais sugeridos por Koppitz para o Desenho da Figura Humana. Esse fato não deixa de ser intrigante e espera-se que novos trabalhos sejam desenvolvidos nesse sentido, envolvendo a classificação de um critério que seja plausível para se associar aos indicadores propostos nos DFH.

## Referências

- Allport, G. W. (1973). *Personalidade: padrões e desenvolvimento* (2ª ed.). São Paulo: EPU.
- Anastasi, A. (1967). *Testes psicológicos: teoria e aplicação*. São Paulo: Herder.
- Bazi, G. A. P. (2003). *As dificuldades de aprendizagem na escrita e suas relações com traços de personalidade e emoções*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Eysenck, H. J. & Eysenck, M. W. (1987). *Personalidad y diferencias individuales*. Madrid: Ediciones Pirámides.

- Fedeli, M. (1997). *Temperamento, caráter, personalidade: ponto de vista médico e psicológico*. São Paulo: Paulus.
- Kopptiz, E. M. (1976). *El dibujo de la figura human en los niños*. Buenos Aires: Editorial Guadalupe.
- Machover, K. (1949). *Personality projection in the drawing of the human figure*. Springfield: Charles C. Thomas.
- Pacheco, L. M. B. (2003). *Comportamento de escolares: aspectos acadêmicos e psicossociais na sala de aula*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Pacheco, L. M. B. & Sisto, F. F. (2003). Aprendizagem por interação e traços de personalidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7 (1), 69-76.
- Portuondo, J. A. (1979) *Test Proyectivo de Karen Machover: la Figura Humana*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Sisto, F. F., Bueno, J. M. H., & Rueda, F. J. M. (2003). Traços de personalidade na infância e distorção e integração de formas: um estudo de validade. *Estudos de Psicologia*, 8 (1), 77-84.
- Sisto, F. F., Oliveira, S. M. S. S., Oliveira, K. L., Bartholomeu, D., Oliveira, J. C. S. & Costa, O. R. S. (2004). *Escala de traços de personalidade para crianças e aceitação social entre pares*. *Interação em Psicologia*, 8 (1), 15-25.
- Sisto, F. F., Pacheco, L. M. B., Guerrero, P. V. T. & Urquijo, S. (2001). La tensión y la ansiedad en los rasgos de personalidad: un estudio exploratorio. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de la América Latina. Argentina*, 47 (4), 340-350.

Recebido em: agosto/2005  
 Revisado em: novembro/2005  
 Aprovado em: dezembro/2005

Sobre o autor:

**Daniel Bartholomeu** é licenciado em psicologia pela Universidade São Francisco, aluno do programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Universidade São Francisco e bolsista da CAPES.